

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bousucosso, Esgueira, Mataduchos, Taboieira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cotizações 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

As Obras do Pôrto e Ria de Aveiro

ECOS & NOTICIAS

EXPLOSAO DE BOMBAS

Em Lisboa, na passada semana, explodiram em vários locais algumas bombas que, felizmente, não causaram desastres pessoais de gravidade.

Estes atentados provocaram geral reprobção e o Governo atribuiu-os a agentes da organização secreta «OKABA» de Moscovo, incumbida de secundar em Portugal o plano comunista de Madrid e Barcelona.

POR AMIOSO FUNDEIRO (ALVARES)

Continúa a merecer justificados reparos a atitude do venerando mestre escola sr. Ferreira, da freguesia de Alvares, sobre a construção do muro no largo do Cabeço no lugar de Amioso Fundeiro.

E dizemos justificados reparos, por que o compadre do sr. Ferreira parece viver em terra conquistada como se ainda o mestre-escola seja aquele democrático que punha e dispunha sem respeito pelos interesses da importante e laboriosa freguesia de Alvares.

Ainda bem que nos informam que o illustre presidente da Câmara Municipal de Góis não está de acôrdo com esses senhores fevdais—com honra e prestigio para o Estado Novo.

INTERESSES LOCAIS

São interessantes os comentários a respeito de assuntos locais, que alguns dizem pugnar com grande patriotismo...

A verdade sabê-mola nós e... a Comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga. Calate pena!...

RAUL CRAVA

Escreve-nos um amigo de Lisboa pedindo-nos para, por intermédio do nosso jornal, avisarmos o sr. Raul Crava a fim de lhe restituír o «Atlas» que lhe emprestou.

NOTAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO

Até 15 de Março próximo devem ser apresentadas, para troca, na sede do Banco de Portugal ou suas Agências, as notas com desenhos, traços, números, letas escritas, quaisquer dizeres, carimbos, rasgos, furos, descolorações ou quaisquer viciações, porque são consideradas como retiradas da circulação.

O relatório da Junta Autónoma é um precioso documento que afirma que o desenvolvimento do Pôrto e Ria de Aveiro são riquezas para a Região e para o País.

Acompanhado de uma plan-ta da Ria com a distribuição dos locais de embarque e desembarque de mercadorias e de um gráfico estatístico sobre o tráfego editou a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro num bem elaborado relatório sobre o Pôrto e Ria em que, pela autorizada opinião do distrito engenheiro sr. João Ribeiro Coutinho de Lima, director daquele organismo, se demonstra claramente qual o seu valor económico como pôrto bacalhoeiro, de pesca costeira e de comércio, cujas conclusões desse trabalho tão interessante transcrevemos como ilucidativa resposta aos «empatas» e aos que criticam as obras grandiosas que o Governo em Aveiro vem realizando.

Apreciem:

«O pôrto de Aveiro, com o seu acesso definitivo e completamente melhorado, seria um excelente refúgio para a pequena navegação que frequênta uma costa batidíssima e em que, de Lisboa ao Porto, não há sequer um único pôrto de refúgio capaz. A sua posição, defronte dos pesqueiros das traineiras de Matozinhos, dá-lhe, para essa função, especial valor. E será certamente preferível gastar mais 30.000 contos em Aveiro, com boas garantias de êxito, atingindo simultaneamente vários fins, do que ir fazer avultadas despesas em qualquer outro ponto da costa, em que, com dispêndio igual ou maior, se serviria apenas e, provavelmente mal, o objectivo limitado de um pôrto de refúgio.

De facto, o pôrto de Aveiro, podendo muito bem desempenhar a importante função de pôrto de refúgio, pôde desempenhar também, ao mesmo tempo, outras funções muito mais vastas, como sejam: a de pôrto de armamento para a pesca longínqua, onde a respectiva frota encontra possibilidades de desenvolvimento quasi ilimitadas; a de pôrto de pesca costeira, onde, asseguradas as condições de passe, também se encontram condições de franco desenvolvimento; e a de pôrto de comércio e cabotagem, onde, logo de início, aparecerá movimento importante, justificado pe-

la sua situação privilegiada, pela grande aumento do número de sua zona de influência e pela rede de estradas e caminhos de ferro que serve essa zona de influência; e, finalmente, como pôrto industrial num futuro próximo, após o desenvolvimento que incontestavelmente provoca uma franca comunicação com o mar. Supomos que um pôrto que reúne em si todas estas finalidades, merece bem a atenção dos poderes públicos.

Mas há mais ainda.

Um pôrto de situação tão privilegiada, embora seja considerado em si requisitos que só nos nossos principais portos se podem encontrar, desenvolverá indubitavelmente essa região.

Desse desenvolvimento resulta logicamente um muito importante rendimento indirecto para o Estado, porque, criando e desenvolvendo riqueza, cria e aumenta a materia colectável. Este é o mais importante princípio que há a considerar no caso do pôrto de Aveiro, e dentro deste princípio fica completa e cabalmente justificada a execução do anteprojecto do prolongamento dos Molhes da Barra de Aveiro.

CONCLUSÕES: 1.º—Vimos que, uma vez asseguradas as condições de passe da barra de Aveiro, para o que o nosso anteprojecto, a nosso ver, dá as necessárias garantias de êxito, o pôrto de Aveiro fica imediatamente em condições de:

a) criar uma frota bacalhoeira capaz de, pelo menos, fornecer 25.000 contos de bacalhau por ano;

b) restituír no mercado central do país, já criado pelas artes de xávega, 15.000 contos de peixe fresco;

c) proporcionar, pelas necessidades actuais de região, um movimento de cerca de 100.000 toneladas de mercadorias, afora o correspondente à considerável tonelagem de peixe e a todos os desenvolvimentos a prever.

2.º—Vimos, pelo Decreto n.º 26.106, recentemente publicado, e por números extraídos de estatísticas officiais, que se está tentando dar à nossa depauperada frota bacalhoeira um revigoreamento necessário, procurando-se ao mesmo tempo aumentar o número de navios e tentando-se que esse aumento se faça sem precipitações. Demonstrámos que esse aumento acarretará o aparecimento de alguns vapores de arasto e provocará sobretudo um

grande aumento do número de navios veleiros.

Observámos que esse aumento da nossa frota não pode ser feito sem que se dêem boas condições de acesso e seca aos respectivos portos de armamento.

Vimos que no pôrto de Aveiro, apesar das suas actuais más condições de acesso, se a berga 13 da nossa frota bacalhoeira, e que este pôrto tem acompanhado até agora, à frente dos outros portos, o desenvolvimento que o Estado imprime a essa frota.

Determinámos depois o valor do bacalhau a pescar pelos navios da praça de Aveiro, valor esse que, atingido o pretendido desenvolvimento da frota, uma vez conseguido o acesso da barra, não deverá ser inferior a 25.000 contos.

Demonstrámos, finalmente, que os referidos 25.000 contos são actualmente enviados, em pura perda, para o estrangeiro, em paga do bacalhau sêco que se importa.

Deste estudo que fizemos sobre a pesca, importação e consumo do bacalhau, conclue-se que mais vale empregar no pôrto de Aveiro 32.000 contos para garantir o bom acesso da barra e permitir a expansão da frota bacalhoeira, do que enviar, no que respeita à quota parte que cabe a Aveiro, 25.000 contos anualmente para o estrangeiro em pura perda. Só por si, esta conclusão extraída de números officiais, e concordante com a orientação dada pelo Estado, defende, de maneira insofismável, o prolongamento dos Molhes para melhoramento da barra de Aveiro.

3.º—Quanto à pesca costeira, concluímos que não convém de forma alguma, sob pena de perda de importante materia colectável para o Estado e concômitante perda de actividades, deixar morrer a indústria da arte de xávega sem a substituir pelos modernos processos de pesca, para os quais Aveiro tem, depois do acesso da sua barra garantido, condições favoráveis muito especiais. Essa substituição corresponde ao reaparecimento e concentração da pesca costeira no pôrto de Aveiro, no valor de 15.000 contos anuais. Também, quasi só por si, este facto, que os números nos revelam com extraordinária clareza, justifica as obras de prolongamento dos Molhes.

4.º—O movimento comercial que pôrto, depois de garantido (Conclui na 2.ª página).

O AQUEDUTO DOS SALGUEIROS

Já não é preciso pedir providências à Junta de Freguesia de Cacia para que, no aqueduto dos Salgueiros, desapareça aquele enorme buraco capaz de engulir um automóvel. E sabe o leitor, porquê?

É que a digna Junta, pelo visto, está a conservar o buraco para coisa de sensação...

Sabe-se lá...

AS CHUVAS

Após os dias de frio que nos atormentaram, veio uma intensa chuva que causou a avolumação do Rio Vouga, a ponto de alagar os campos marginaes.

As águas ali na estrada próximo à Ponte de Pau, subiram a quatro metros assima do nível da estrada, estando por esse facto o transito interrompido entre Cacia-Angeja.

Os srs. barqueiros que para ali vão explorar o mesmo, afixaram para cada passagem os seguintes preços: uma pessoa, 50; uma bicicleta e condutor, 1\$00; uma móto e chauffeur, 5\$00; etc., etc. Quer dizer, transeunte que ali seja obrigado a passar, tem que largar a pastilha.

Dizendo os mesmos: quem dera que a água aqui se conservasse três mêses!

E não haver quem deite mão destes e outros abusos...

PROPOSTA DE LEI

Parece que pela pasta da guerra vai muito em breve o Governo da Nação submeter à Assembleia Nacional uma importante proposta de lei, que, segundo diz a grande imprensa, se prende com o «Recrutamento e serviço militar.»

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos assinantes, de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 14.º semestre. Pedimos a todos os nossos prezados amigos e de um modo especial áqueles cuja cobrança se faz pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhe sejam presentes os recibos ou avisos do correio, a fim de nos evitarem a repetição de despeza, o que antecipadamente agradecemos.

O TEMPORAL

Vai em seis dias que esta região está sendo assolada por um violento temporal que com a sua violência, tem derrubado muitas casas, muros, arvores de fruto, pinheiros, eucaliptos etc.

ALVARES (GOIS)

Comissão de Melhoramentos de Amioso-Fundeiro

Está convocada para amanhã, 31 do corrente, pelas 14 horas, a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso (Fundeiro), da freguesia de Alvares, concelho de Gois, que terá lugar no Grémio da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Assuntos diversos e aprovação das contas do ano findo de 1936;

— Eleição de corpos gerentes para 1937.

Não havendo número suficiente de sócios para reunir em 1.ª convocação, reunirá a mesma assembleia em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, às 16 horas, com qualquer número de sócios presentes.

A Comissão de Melhoramentos de Amioso (Fundeiro) dirigiu à Câmara Municipal de Gois um abaixo assinado sobre o tão falado muro de *compadre* do Cabeço, que gostosamente arquivamos nas nossas colunas:

Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de GOIS.

Ex.º Sr.—Os abaixo assinados, protestando energeticamente contra a teimosia abusiva do senhor Victor Simões Tomé, em reconstruir um muro no largo do Cabeço, na povoação de Amioso-Fundeiro, cujo freguesado é conhecido desde os tempos remotos como logradouro público, vem muito respeitosa e humildemente pedir a V. Ex.ª para que mande demolir de novo o referido muro, mantendo-se assim definitivamente a deliberação da Ex.ª Câmara, tomada em 1932 e confirmada em 1936, conforme officio arquivado na sede da Comissão de Melhoramentos de Amioso-Fundeiro.

Seguem as assinaturas:

João Antão Rosa, Manuel das Neves, Manuel do Sacramento Tomé, Eugénio Nunes, Manuel Pires, Armando Simões, João Nunes, Armindo Simões Dias, Joaquim Eugénio, Manuel Henriques Varandas, Carlos Simões, Manuel Tomaz da Guia, Manuel Antão Barata, João Antão Barata, Izabel da Cruz, António Simões Dias, Maria dos Prazeres H. Simões, Américo Lima, Maria do Carmo Henriques, Guilherme Simões Dias, João dos Santos, Manuel Lima, Manuel Joaquim Simões Júnior, Carlos Antunes Conde, Silvério Antão, Albino Mendonça, João Lima, Manuel Vicente, Abílio Lima, Leopoldina Augusto Lima, Maria Leonarda, António Antunes Conde Júnior, Alberto Henriques David, Manuel Ventura, Manuel Henriques Ventura, Luiz Barata Caetano, Domingos Tomaz da Guia, Manuel da Encarnação Barata Guia, Joaquim Fernandes, António das Neves, Manuel Henriques Flôr, Joaquim Mendonça, João Henriques Flôr, Fernando Henriques Flôr, Joaquim Pires, Ataíde Antão, Henriques Varandas, José Antunes Conde e José Antunes Conde Júnior.

São cinquenta assinaturas, todas elas de pessoas naturais de Amioso Fundeiro (Alvares).

O Presidente da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro,

João Antão Rosa.

Posto de Ensino da Quintã do Loureiro

Espera-se ansiosamente pela nomeação da professora para o Posto de Ensino da Quintã do Loureiro, há dois mezes criado, pois que continúa esta povoação da nossa freguesia a ter a sua escola encerrada com grave prejuizo para a educação da numerosa concorrência infantil.

No entanto, conjugam-se os melhores esforços para que o sr. Ministro da Educação Nacional assine o mais breve possível o respectivo despacho da nomeação da professora e a comissão que se organizou em Lisboa, para angariar donativos para a compra de vestuário a distribuir no dia da inauguração do Posto de Ensino, continúa a trabalhar para tão simpático fim.

Começamos hoje a publicar as listas da subscrição:

Lista n.º 2

Manuel R. T. Benção	10\$00
David Marques Lobo	2\$00
Manuel Rodrigues Branco	2\$50
Manuel Dias Santos	2\$50
Diamantino Duarte	2\$50
Francisco M. R. Teixeira	2\$50
Artur Dias da Silva	2\$50
João Rodrigues Teixeira	2\$50
José Maria Tavares	2\$50
Soalhos	2\$50
José M. Peres	1\$50
José de Sousa	1\$00
Carlos Sousa	1\$00
José Maria Tavares Júnior	2\$50
José Martins da Silva	2\$50
António F.	1\$00
J. Marques	2\$00
Augusto Alves	2\$50
Ermelinda Machado	1\$50
José Forneiro	2\$00
Soma...	50\$00

Lista n.º 17

João Nunes da Cruz	10\$00
Manuel A. Figueira Macêdo	2\$50

Francisco Simões Pereira	2\$50
António Santos	2\$00
António Rodrigues Branco	2\$50
António N. d'Almeida	2\$50
Emília Mendes	1\$00
José Maria R. d'Almeida	1\$50
António M. dos Santos	1\$00
Orlando Dias Branco	1\$50
Emídio Pinto de Almeida	2\$50
Joaquim Soares	1\$00
João dos Santos Rodrigues	2\$00
José Joaquim Leite	5\$00
António Nunes Ferreira	10\$00
José Maria Neves (Angeja)	2\$50
António Simões Pinto	2\$50
José Simões Pinto	2\$50
Soma...	56\$00

Lista n.º 12

Ernesto Baptista	10\$00
Eduardo S. Baptista	7\$50
Orlando Baptista	2\$50
Joaquim Madeira	2\$50
António Rodrigues Miranda	5\$00
Albino Lopes de Almeida	2\$50
Manuel Pereira Valadares	2\$50
José Pereira Valadares	2\$50
José dos Santos	2\$50
Soma...	37\$50

Lista n.º 5

José Luís	5\$50
Maria Francisca B. Luís	5\$00
Anónimo	5\$00
Anónimo	1\$00
M. B. Fonseca	2\$50
Albano	1\$00
Bracinha	5\$00
Manuel Marques Fernandes	2\$50
A. A. C.	2\$50
J. C.	1\$50
Fernandes & Fonseca, Ltd.ª	5\$00
M. Marques, Ltd.ª	2\$50
José Mota	2\$50
José Lopes	2\$50
Tavares, Ltd.ª	2\$50
José Alves Marques	2\$50
E. Rebelo	2\$00
Inácio Lopes	2\$50
José Maria Barreiros	2\$50
Artur Victor	2\$00
Anónimo	2\$00
Soma...	60\$00

Lista n.º 7

António Morais	10\$00
Inácio M. & Irmão, Ltd.ª	10\$00

Maria José Barata	50\$00
Soma...	70\$00

Lista n.º 14

Anónimo	20\$00
Alberto Rodrigues	5\$00
Rebello da Silva	5\$00
José Antunes	5\$00
João Domingues	5\$00
A. Dias Justino	2\$50
José M. M. Aleixo	5\$00
Anónimo	5\$00
J. Martins	3\$00
António Gonçalves	5\$00
Anónimo	5\$00
Luís C. Tavares	2\$50
António Alves da Silva	1\$50
Francisco Mendes	5\$00
Manuel Tomaz d'Amorim	2\$50
Manuel Hereda Bagueiro	5\$00
Anónimo	1\$00
Armando Rodrigues Nobre	1\$00
Luís Castanheira Coelho	1\$00
Luís Azevedo	1\$00
António Fonseca Salina	10\$00
Jorge Inácio Henriques	10\$00
Marcelino Fortunato	10\$00
Amaleu Paulo E. Cardoso	10\$00
Arnaldo Tavares	5\$00
Maria da Gama Garcia	2\$50
Joaquim Pais Azevedo	2\$50
José Coimbra	2\$50
Paulo António d'Andrade	2\$50
Francisco António Ramos	5\$00
Soma...	146\$00

Lista n.º 3

Pereira & Pereira (Açobaca)	50\$00
Joaquim da Silva Almeida	10\$00
Manuel da Silva Almeida	5\$00
Manuel A. E. Pereira	10\$00
Afonso Nunes da Costa Lt.ª	5\$00
Manuel Simões Teixeira	2\$50
Armando Dias Pereira	2\$50
Francisco Almeida Costa	2\$50
António P. da Silva (Angeja)	1\$00
Manuel Soares Gago	1\$50
Soma...	90\$00

No próximo número continuaremos a publicar as restantes listas.

A Comissão pede-nos para informarmos os possuidores de listas a remetê-las o mais breve possível para a rua Morais Soares, 98—B—Lisboa.

RABISCOS

Uma mulher

Esta imagem é para mim um enigma doloroso. Quando me debruço sobre a sua alma estremeço de frio e de horror. Sinto-a cruel e estranhamente bela e deslumbrante. O seu amor, para ser mais preciso, converte-se em odio. Os gestos mais simples da sua existência são intencionais de aridez e de calculada frieza. Faz da mentira o que a ela desfigura por vezes com a realidade, ensombreado me o coração de terríveis suspeitas, um jôgo perigoso, inquietante, que a um de nós se tornará fatal, mas a prudencia aconselha... Sei que é bem capaz de uma deshonra, mas sei também que a sua vontade é tão firme e inflexível, que um dia abalará em cata duma fantástica e desordenada fatalidade. Com quem? Sobre a sua cabeça de certo palpita uma estrela, cuja luz invisível se reflecte nos seus profundos olhos dum folgor dramático e fascinante.

O que leio nêles? Não sei, não ativo, não compreendo esse incompreensível imenso, que é talvez a luta entre um ser e o seu destino, para além da Vida.

Lx.ª, 10 I-937.

Alexandre Lima.

As Obras do Porto e Ria de Aveiro

(Continuação da 1.ª página).

o seu acesso, deverá ter, e avaliado, pelas actuais necessidades, em 100.000 toneladas, é garantida do desenvolvimento económico da região, criando actividade própria, riqueza e, conseqüentemente, aumento de matéria colectável.

Num futuro próximo e com obras interiores, as 100.000 toneladas deverão ser ultrapassadas.

5.ª—Tendo Aveiro condições esplêndidas para porto de pesca longínqua, pesca costeira, porto de comércio e cabotagem, alia a estas condições óptima situação como porto de refúgio, o que de forma alguma deve ser desprezado numa costa como esta, tão desabrigada e batida, evitando sem dúvida despesas elevadas com a execução de outros abrigos, por certo menos eficientes que o porto de Aveiro.

Nestas cinco conclusões, estabelecidas à luz dos números das estatísticas oficiais, se condensa o valor económico do porto de Aveiro.

Também o illustre engenheiro, no mesmo relatório, faz referência circunstanciada ao valor económico da nossa Ria que, por hoje nos falta espaço, transcrevemos no próximo número.

É, pois um documento importante onde se afirma a vitalidade do Porto e Ria de Aveiro como garantia de engrandecimento da nossa Região e como riquezas do País.

Agradecendo a oferta do exemplar do relatório e os cumprimentos que nos foram dirigidos, felicitamos o sr. Major Gaspar Ferreira, illustre presidente da Junta Autónoma, e o sr. engenheiro Coutinho de Lima.

Este número foi visado pela censura de Aveiro

DE BOM HUMOR

Conheci em minha vida um individuo, chamado Júlio da V... (o nome não vem ao caso) que era caçador e tomava de vez em quando o seu pião.

A coelheira que o acompanhava por montes e vales, um dia foi mordida e dizia-se que estava raivosa, e deram-lhe o bolo.

Ele com atachada e a lágrima no olho, disse para um rapaz que trabalhava perto dele:—Olha Duarte, quando a cadela *esfalecer*, arranja lá isso como se fosse uma pessoa de tua casa.

Autentica.

Ainda outra, também autentica, n'uma aula de botânica, n'uma escola agrícola.

Professor—Em que região estamos nós?

Aluno—Estamos no do verde.

Porque andas de mal comigo, Oh, minha doce trigueira? Talvez julgues que não vae Outra besta, como tu, à feira!...

Resa a folhinha que a 26 de Janeiro é dia de S. Policarpo,

orago dos atores de teatro.

Querem ver que os amadores que no dia 27 representaram a revista *O cacarejar da galinha*, estiveram de vespera a encomendar-se a S. Policarpo?!

Não fosse haver algum fiásc...

Conhecem o seca e meca e os olivais de Santarem? O seu seca, então você queria que os zeladores trabalhassem de graça, ouvissem quantas burridades certos contribuintes lhes atiram, passarem noites seguidas nas barreiras e audassem de tamancos? O que você queria era que lhe despejassem a oficina dos...

Querem comparar um empregado de juizo de Paz—olhe que sempre é Paz!!!—com um zelador sempre em guerra como os contribuintes, é o mesmo que compararm um trombone com um berimbau, homem.

Empregados do juizo de Paz! só o nome vale dinheiro, ó mestre, não é verdade?

Olhe que tudo isto não é remoque, é bom humor.

Já muita gente se admirava de

que não fizesse inverno porque em Dezembro gosou de uns belos dias. E dizia-se que as terras estavam sequiosas, e vai d'ahi a Providencia encarrega-se de mandar tanta chuva que embredon as terras, acrescentou os rios para que os peixes não morressem à sede, e fartou já alguns que julgavam que nunca mais chovia.

Choveu, ventou e trovejou. Mas não caliram notas nem picaretas nos bolsos e nas cabeças de certos marmarjys.

Temos temporal. Temporal e tempo fresco. Vae bom p'ró grelo e p'ros torlulhos.

Ele há cada um por ahí!... Mas dos venenosos, que dos bons, acabaram-se.

Padaria

TRESPASSA-SE uma bem montada no centro da Cortegaça, cozendo 150 k.º de farinha trigo, e 75 em milho, tendo todos os seus documentos legalizados. Informar nesta redacção. (6)

Ao correr da pena...

«No centro do Alentejo, há 70 anos»

Ha pouco mais ou menos 70 anos, que um Juiz de Fóra ia, com sua familia, de uma comarca perto de Lisboa, atravessando o imenso Alentejo, a cavallo, a ocupar o seu lugar noutra comarca do Algarve, para onde tinha sido transferido.

Como se sabe, o Alentejo é grande, não se podendo, por isso fazer toda a sua travessia num só dia, mesmo a cavallo. E' preciso pernoitar pelo caminho; e des a v z, assim teve de succeder. Ora, numa dessas paragens, em uma herdade, deu-se um caso duplo e interessante, da grande ignorancia culinária, que, nessa época — a' por 1860 — devia haver, não só no Alentejo, mas também nas povoações n rte-nhas das se ras. Levava essa familia, ameijoas compradas em Lisboa, para cosinhar numa das etapas. Preguntaram à dona da casa se as saberia cosinhar convenientemente com arroz, recebendo resposta affirmativa. Depois das expl cações precisas, a' vai a mulherzinha para a cozinha tratar do «embroglio», como vai vêr-se. Quando lhe disseram que era preciso abrir as ameijoas numa panela com a agua competente a ferver ao lume, ela não discerniu, qual das coisas se devia aproveitar, de forma, que, ao abrir as ameijoas, deu o melhor aos gatos, julgando sêr tripas... e aproveitou as cascas!!! D á a pouco, já com o arroz a ferver, e—d pois de feito o refugado, (sabe Deus como) — a' vai a tiazinha declarar, que, não havia meio do peixe se cosêr!!!

¿Como podia succeder isso, se eram cascas?

Pas no geral, da parte da familia pernoitante. O quê? Então o «peixe» não se cose? Porquê?

Aí vai uma das senhoras, a convite da dona da casa, verificar o succedido. Uma vez a na deitada de olhos ao cosinhado, e eis a explicação de cas d

Ai vem a senhora a toda a pressa para a sala, mas a apertar a cinta com as mãos, com receio de rebentar com riso. Só então é que a pobre da mulherzinha viu que tenha feito tudo ao contrario, pedindo perdão afflictivamente á dita familia, que assim se viu privada das suas tão sabozosas ameijoas.

Preguntaram a seguir à boa da mulher, se, ao menos, sabia fazer chá, dizendo-lhe ao mesmo tempo, que, era coisa facil, pois, consi tia em por ao lume, em uma chaleira, umas folhas sêcas que lhe mostraram numa lata, escorar a água resultante da cosedura e trazer para a mesa o chá, que depois eles o temperavam.

Responden novamente ella, que sabia muito bem fazer aquilo, e lá se foi de novo para a cozinha. Nova tolice, é que ella fez.

Ferve as folhas do chá como lhe disseram, mas ao escorar, em vez de aproveitar a água, (nova confusão) aproveitava as folhas, admirando-se de «as senhoras comerem tão pouco no «segundo prato» — como ella d pois lhe disse, quando as foi avisar de que já estava cosinhado, e até, para lhes sêr agradável, já o tinha temperado «o tal prato» — com... azeite, ... vinagre e sal!!! Aqui é que caiu Troia, pois o juiz e as senhoras desataram ás gargalhadas nas bochechas da pobre da mulher meio embasbacada, meio escandalizada no seu am r—próprio de cosinheira emerita... como se está vendid

O que valeu aos hospedes, é que ainda tinham chá na lata e uma das senhoras é que o foi fazer, para a mulher ver como «aquilo» era feito.

Ficou admirada com o que viu mas gostou, pois lhe deram uma chavena para provar. Por éstas duas amostras se vê o que era a arte culinária na maior parte do nosso Portugal.

Argus.

VENDEM-SE Carvalhos para obras.
Nesta redacção se diz.

O cemitério dos cães e dos gatos

De-certo talvez nem todos os nossos leitores já tenham ouvido falar do cemitério de cães e de gatos há pouco ainda instalado no Jardim Zoológico de Lisboa.

Pois ainda que a muitos isso pareça inacreditável é verdade haver, na capital, um cemitério para cães e gatos, onde há lindos jazigos, em mármore uns, e outros em azulejos.

Para elucidarmos os nossos leitores à-cerca d'este exótico cemitério transcrevemos, do «Diário de Lisboa» as seguintes curiosas informações:

O aluguer de cada campa custa 50\$00 por cada triênio, ao fim do qual os ossos são retirados para a «vala comum», no caso de não se querer pagar novo período.

Mas a maioria das pessoas não se contenta com a campa raze. Há jazigos lindos, uns em mármore, outros em azulejos, todos enfeitados com flores.

De vez em quando, pára à porta do jardim um taxi, com um animal para enterrar. Na maioria das vezes vem embrulhado num sacco, mas muitos há que repousam em caixóezinhos próprios para crianças! Um funcionário especialmente encarregado disso, recebe o dinheiro, inscreve o morto, no respectivo registo, em que consta o nome do dono e o número da cova, verifica se realmente se trata dum animal irracional, lança-lhe sôbre o corpo a cal da ordem, e procede-se ao enterramento, com tôdas as formalidades usadas para as pes ois.

Não se passa um dia sem que várias pessoas não visitem o jardim, para renovar as flores nas campas. E senhoras há que passam ali horas esquecidas, como ante o túmulo duma pessoa querida. Se até chegam a fazer turnos nos funerais!

Para terminar estes ligeiros apontamentos, apenas algumas inscrições significativas dos «jazigos» de cães e gatos—únicos animais até agora sepultados no interessante cemitério:

«Ao nosso Lili—saúdades das suas donas M. L.»

«Danúbio: ao nosso fiel e dedicado amigo, Eterna saúde dos seus inesquecíveis donos.»

«A nossa Dolly grande amiguinha: Saúdades do seu dono.»

«Ao meu querido Lord, um grande amigo que deixou profunda saúde.—Alberto e Elvira.»

«Adeus, Dick—Eterna saúde»

Carteira Elegante

ANOS

Em Lisboa, completa hoje 30 do corrente, mais um aniversário natalicio a sr.ª D. Etelvina da Conceição Gil, mãe do nosso prezado amigo sr. Amadeu Gil, empregado no comercio daquela cidade.

—Também no mesmo dia 30 e na mesma cidade de Lisboa, completa 35 risouhas primaveras a sr.ª Rosa Marques Fernandes dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Fernandes, conceituado comerciante na rua das Janelas Verdes.

—Festeja amanhã, em Lisboa, o 60.º aniversário natalicio a sr.ª D. Maria Antónia Pina, bondosa mãe do nosso querido amigo e hábil gráfico sr. Guilherme João Pina e das sr.ªs D. Sara Pina distinta modista de vestidos, e D. Hermínia Pina esposa do 1.º sargento da marinha sr. João de Almeida Ribeiro.

—No próximo dia 1 de Fevereiro completa 13 aniversários natalicios a simpática menina Maria Dias Nogueira, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nunes Beibigão e de sua bondosa esposa sr.ª Rosa Dias Nogueira, naturais de Angra e conceituados comerciantes em Algé.

—Em 2 de Fevereiro, também deve festejar os seus 12 aniversários natalicios, o menino José Maria Pereira Feliz, filho da sr.ª Libânia Rodrigues Feliz e do nosso sãdoso amigo sr. João Maria Pereira Feliz, de Taboara.

—Também em Lisboa e no dia 3 do referido mês de Fevereiro, completa mais um aniversário natalicio a sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz, estremosa esposa do nosso Redactor Principal sr. Anibal Cruz.

—No próximo dia 4 de Fevereiro faz anos o sr. António Tavares, conceituado comerciante

de dos teus donos M. L. M. E assim sucessivamente...

Assim como o homem não deve maltratar os animais, por que isso revela selvageria e falta de bondade, também não deve nem pode, sem descer da sua dignidade de sêr racional e de rei da criação, prestar-lhes culto, visto os animais serem criados para nos prestar serviço ou para nos servir de distracção e nunca para nos serem iguais, pelo que semelhante prática é, francamente, o cúmulo de uma inadmissível aberração humana.

na capital, pai estremoso do nosso amigo sr. Adriano Sequeira Tavares.

—Também no dia 5 de Fevereiro completa mais uma risouha primavera a simpática menina Maria Emilia da Costa Silva, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Maria da Silva, estimado commerciante em Caneças

Os nossos parabéns e muitas felicidades a todos estes.

DOENTES

Com a gripe, estava doente o nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, de Lisboa, a quem desejamos sinceramente pronto e rápido restabelecimento.

—Também muito engripado, está retido no leito à duas, onde ainda se encontra e com poucas melhoras, o nosso director.

CASAMENTO

No último dia 10 do corrente, realizou-se em Aldeia do Sul, o auspicioso enlace do sr. Carlos Gomes Duarte, commerciante em Lisboa com a sr.ª D. Carolina H. Figueiredo, simpática filha do conceituado lavrador sr. Manuel Duarte.

O acto matrimonial effectou-se na igreja da freguesia do Sul, revestindo grande solenidade, sendo padriuhos os irmãos do noivo sr. Inácio Gomes Duarte, importante armazenista de vinhos no Paço do Bispo, e Francisco Gomes Duarte, estimado commerciante na capital.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto jantar, ao qual assistiram muitos convidados e se fizeram amistosos brindes.

Aos simpáticos noivos, que fixaram residencia em Lisboa, desejamos as maiores prosperidades.

Casa Comercial

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos em frente do Paço Nivel de Esqueira—Aveiro.

Para tratar, só com o seu proprietário no mesmo. (3)

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Santa-Iria de Azoia, com todos os documentos legais e cosendo regularmente.

Para tratar só com os seus proprietários na mesma, Adolfo de Almeida, ou na Padaria Abreu—Murtoza. (3)

(3)

FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

TANIT

POR

G. Flaubert

Todavia, um clarão vacilava no fundo das trevas; aproximaram-se. Era uma lâmpada que ardia numa concha, sôbre o pedestal duma estatua coifada com o barrete dos Kabiras. Discos de diamantes estavam esparsos no seu manto comprido, e cadeados, que penetravam debaixo das pedras, firmavam-na ao solo pelos calcanhares. Mithô abafou um grito. Bilbuciava: — «E' ella! é ella!...» Spendius pegou na lâmpada para alumiar.

—«Como tu és impio!» murmurou Mithô. A-pesar disso, seguiu-o.

O quarto onde entraram tinha apenas uma pintura escura representando uma outra mulher. As suas pernas subim até ao cimo da parede. O corpo

ocupava todo o teto. Do umbigo pendia um fio sustentando um ovo enorme, e a figura caia sôbre a outra parede, com a cabeça para baixo, até ao nivel do chão, onde tocavam os seus dedos aguçados.

Para passar mais adiante, afastaram um cortinado; mas o vento soprou e a luz apagou-se.

Erraram então perdidos nas complicações da architectura. Súbito, sentiram debaixo dos pés o quer que era de uma macieza estranha. Faiscas crepitavam, chispavam; caminhavam sôbre brasas. Spendius palpou o solo e verificou que estava cuidadosamente tapetado com peles de lince; e pareceu-lhes então que uma grande corda

molhada, fria e viscosa, lhes escorregava por entre as pernas. Das fendas, rasgadas no muro, tombava uma claridade pálida. Caminhavam nesta penumbra incerta. Distinguiram, por fim, uma grande serpente negra que coleou e sumiu-se.

—«Fujamos!» exclamou Mithô.

«E' ella! bem na sinto, vem aí».

—«Não!» respondeu Spendius, «o templo está deserto».

Então uma luz deslumbrante fez-lhes baixar os olhos. Avistaram em volta uma infinidade de animais esfalfados, ofegantes, eriçando as garras, e misturando-se uns por cima dos outros numa confusão misteriosa que apavorava.

As serpentes tinham pés, os touros asas, peixes de cabeça de homem devoravam frutos, flores desabrochavam na maxila dos crocodilos, e elefantes, de tromba erguida, deslissavam em pleno azul, orgulhosamente, como águias. Um esforço terrível distendia-lhes os membros incompletos ou múltiplos. Esticando a lingua, parecia que-

rerem vomitar a alma; e encontravam-se ali tôdas as formas, como se o receptáculo dos gérmens, rompendo se numa súbita eclosão, se esvasiasse nas paredes da sala.

Doze globos de cristal azul, ornavam-na circularmente, suportados por monstros que se assemelhavam a tigres. As suas pupilas eram salientes como os olhos dos caracóis, e curvando os flancos atarracados, voltavam-se para o fundo, onde resplandecia, num carro de marfim, a Rabet suprema, a Omifecunda, a última concebida.

Escamas, plumas, flores e aves subiam-lhe até ao ventre. Como brincos, tinha cimbales de prata que lhe batiam nas faces. As suas grandes pupilas fixas olhavam, e uma pedra luminosa, que tinha engastada na fronte em simbolo obscuro, iluminava toda a sala, reflectindo-se sôbre a porta, em espelhos de cobre ruivo.

(Continúa)



Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que dignem respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUIZITO E A RETALHO
L. fco da Estigão — AVEIRO — Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, taboiteiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CERR

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Coifas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a
Avenida Central
AVEIRO
(290)

A FERRELÃ

DE

JOSÉ NUNES FERREIRA

LISBOA

R. Manuel Bernardes, 76

VINHOS DAS
MELHORES REGIÕES
DO PAÍS

**Manuel Garrido
Y Garrido, L.^{da}**

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Província.

162, Rua dos Bacalhoiros, 164

LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	13\$00
Milho amarelo	"	12\$00
Trigo	"	14\$00
Centeio	"	17\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	21\$00
Feijão mistura	"	14\$00
Feijão laranja	"	25\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	3\$20

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de



Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao freguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES* & FILHOS, SUC.^{tes} & C.^a

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New Star, Dingley, New-Union e Zenith.*—Também faz pinturas a 30\$00.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos.

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

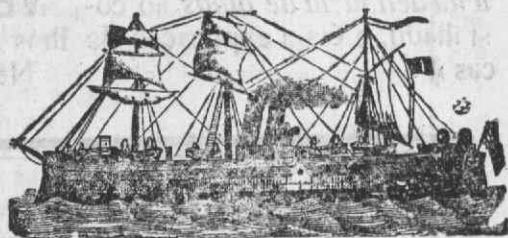
Borralha — AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, taboiteiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Janeiro

6—President Harding
16—Manhattan
28—Washington

Fevereiro

4—President Roosevelt
11—Manhattan
18—President Harding
25—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—*Amaro Branquinho*

Agentes Gerais em Portugal:—*Germano Serrão Arnaud*

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA